

O que pensa Guerreiro

“A questão da dívida implica num trabalho continuado de persuasão junto aos países credores em busca de um diálogo político que ainda não conseguimos. Nós não estamos procurando nos desengajar de nossas responsabilidades em termos de fazer ajustamentos. Pelo contrário, mas queremos que os outros países assumam a sua também e nos ajudem. E para isto não se pode confiar apenas nos bancos”.

Esta advertência foi feita pelo chanceler ao Brasil três anos antes de o País decretar a moratória. Contém a síntese do pensamento do novo embaixador para assuntos da dívida externa, Saraiva Guerreiro, cuja atuação no Itamarati foi marcada pelo combate firme e persistente contra o protecionismo dos países ricos e pela defesa da abertura de mercados aos países em desenvolvimento porque é “unicamente através do comércio que se paga a dívida”.